

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, a Presidência constata número regimental de Srs. Deputados e Sras. Deputadas em plenário, pelo que dá por interrompido o processo de verificação de presença e agradece a colaboração dos nobres deputados Marcos Neves e Davi Zaia

Continua com a palavra o nobre deputado Teonílio Barba. O SR. TEONILIO BARBA - PT - O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso é especialista em falar em aumento de impostos porque ele tem a prática. Ele elevou a carga tributária do País de 22% para 27% no seu primeiro mandato, inclusive para comprar a emenda da reeleição. No segundo mandato ele elevou a carga tributária do País em mais 12%, indo de 27% para 39%. Hoje a carga tributária está em 37 por cento. O orçamento da União caiu. Com a retração do PIB nacional é natural que a arrecadação da União caia.

A bancada do PSDB, principalmente a bancada paulista do PSDB nacional, não teve coragem de dar um voto de abstenção. Todos os deputados do PSDB paulista aprovaram a PEC do Orçamento Impositivo na Constituição Federal. Por que em Brasília pode e no estado de São Paulo não pode? No estado de São Paulo pode sim.

Quero chamar a atenção do deputado Ramalho da Construção. Paulo Skaf, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, que se encontrou com Michel Temer no domingo, saiu de lá muito alegre e garantiu que o Temer disse que não vai haver aumento de impostos. O Fernando Henrique veio e disse que vai ter aumento de impostos. O Skaf saiu de lá contente também porque um dos primeiros projetos que o Temer vai aprovar, se virar presidente, será o PL 4330, projeto que nasceu na Câmara dos Deputados e que trata da terceirização de todas as atividades. No Senado, esse projeto é o PLS nº 030.

Deputado Ramalho da Construção, muita atenção e muito cuidado. O presidente da sua central, o deputado federal do Solidariedade, Paulo Pereira, traidor da classe trabalhadora, foi um dos que ajudou a arregimentar deputados para votarem a favor do projeto de terceirização. Em lugar nenhum do mundo, em indústria nenhuma do mundo, em fábrica nenhuma do mundo e em serviço público nenhum do mundo alguém que terceiriza paga o mesmo salário. Quando se faz a terceirização, a redução do salário fica em torno de 30 por cento. Em algumas funções dá algo em torno de 50 a 60 por cento.

Vamos pegar um exemplo caseiro, sobre a última empresa que cuidava da limpeza e do assoeio desta Casa. A empresa foi embora e não pagou os trabalhadores. Sabem qual era o contrato de licitação deles aqui? Eles deram cheque caução de três meses antecipados para poder garantir que iriam ganhar a licitação. Era de 145 mil reais mensais o contrato. Número de trabalhadores, 145. Não existe isso. A menor carga tributária no País, quando se trata de folha de pagamento, fica no mínimo em 0,63 por cento. Se contratasse pelo salário mínimo, que na época era 780, já passava de 1.300 reais, portanto passava do contrato, a despesa da empresa era maior do que o contrato. E se formos contar que há o uniforme, o sapato, o vale-refeição, o vale-transporte, e o retorno da empresa, o contrato teria que ser algo em torno de 300 mil reais. E são trabalhadores terceirizados. Eles não sabem que são terceirizados. Eles se consideram prestadores de serviço, porque entraram direto naquela empresa. Mas a grande jogada do Paulo Skaf, que estava sorridente, foi que o novo presidente do Brasil, Michel Temer, garantiu que não haverá aumento de impostos, que é muito fácil resolver o problema do Brasil.

Temos que baixar o custo de produção do Brasil, temos que melhorar a competitividade. Concorde com a competitividade e com a produtividade. Mas reduzir custo de produção através da terceirização é fazer a pior reforma trabalhista depois de mais de 60 anos de CLT. É rasgar a Carteira de Trabalho, é dizer dentro da lógica do PSDB, do DEM, do PPS, nessa Casa aliada com o PSB e outros partidos. É da lógica de deixa que o mercado cuida disso, a lógica do mercado. Não é o mercado de arroz e feijão; é o mercado de dominação ideológica dentro do modelo capitalista. Porque dentro da lógica criada lá em 1989, o grande formulador do capital foi John Willianson, que propôs o consenso de Washington, que desregula todos os mercados: o mercado financeiro, o mercado de trabalho, de serviço, saúde, tudo, deixe que o mercado atue nas piores condições.

É por isso que o Paulo Skaf saiu de lá sorridente. É por isso que a CNI, junto com as federações de indústrias, neste País, gastou a favor do impeachment mais de 500 milhões de reais. E não existe nada mais corrupto, que mais precariza direito, que mais mata trabalhador que empresário neste País. Uma grande parte dos empresários do Brasil é atrasada, demite trabalhador, não paga os direitos trabalhistas; parcela os direitos trabalhistas ou anuncia que não tem como pagá-los. Se esse trabalhador tiver que pagar pensão alimentícia, se ele não pagar vai preso, se a pensionista fizer a denúncia.

Essa é a Fiesp, junto com a CNI do Armando Monteiro, com a CNI do Robson Caetano. Muito cuidado, deputado Ramalho. Não estou personalizando, mas é que V. Exa. voltou de lá muito otimista. A ponte para o futuro desenhada pelo PSDB, que na verdade é uma cópia fiel do programa do PSDB, que não teve coragem de apresentar em 2014 na disputa eleitoral já começou a falar: autonomia de todas as despesas obrigatórias vinculadas ao Orçamento da União. Para que ter verba vinculada para a Saúde? É obrigatoriedade. Para que ter verba vinculada para a Educação? Para que ter verba vinculada para saneamento básico? Para que ter verba vinculada para mobilidade urbana? Tudo isso acaba. Vossas Excelências que estão fazendo parte da base aliada aqui no estado de São Paulo, cuidado porque vão ser cobrados pelos movimentos sociais, pela base social, pelos trabalhadores nas suas cidades. O projeto é do PMDB, inclusive publicamos, hoje, no jornal do Programa Ponte para o Futuro, mas é de o PSDB também; é bem enxuto, bem liberal mesmo, a direita mais escabrosa que há. Inclusive publicamos no nosso jornal, hoje, chamando de ponte para o inferno. É destruir seis principais conquistas dos trabalhadores que nós tivemos com a Constituição de 88, como o direito de greve, licença-maternidade de 120 dias, licença-paternidade de cinco dias, um terço de férias, 40% de multa do fundo de garantia e o direito mais sagrado que conseguimos, a redução da jornada de trabalho de 48 para 44 horas semanais.

Durante os oito anos de Governo Lula e os quatro, cinco e meio de Governo Dilma, nós não permitimos que fossem mexidas essas conquistas. Deputados do PMDB desta Casa, aquele programa chamado “Uma ponte para o futuro” vai destruir o programa “Minha Casa Minha Vida”, vai destruir o “Bolsa Família” - já começou com uma história de recadastramento, que é um processo, virá lento. Vão achar alguns erros, e os erros que achar têm que ser tirados fora mesmo. Mas a intenção é de começar a congelar todos os benefícios, de aposentados e pensionistas, de servidores públicos da ativa e fazer a reforma da previdência, desvinculando a correção do salário mínimo de todos os benefícios.

- Assume a Presidência o Sr. Fernando Copez.

Atendi a provocação do deputado Cauê Macris para alertar os que nos acompanham pela TV Alesp, os trabalhadores da Assembleia, funcionários públicos da Assembleia, das bancadas, os mais de quatro mil trabalhadores que temos aqui. O tamanho do arrocho será grande. Aprovado o Projeto 030 do Senado, e vai passar na Câmara, porque esta já aprovou uma vez, com certeza, o Temer não irá vetá-lo, porque ele firmou compromisso

com os empresários. Isso vai afetar diretamente vocês nesta Casa. Inclusive, toda essa assessoria não precisa ser de servidores públicos, do funcionalismo público, pode ser terceirizada, através de uma empresa especializada na contratação de mão de obra de assessoria parlamentar. Tem por aí, vocês sabem melhor do que eu. Vocês, da Taquígrafia, sabem que tem empresa que faz isso, vocês sabem melhor do que eu.

Deputado Ramalho da Construção, V. Exa. que é um companheiro, um sindicalista como eu, V. Exa. voltou muito otimista de Brasília. Eu não estou otimista. Acho que qualquer tese vencedora terá dificuldade pelos problemas que a economia está atravessando e por um principal problema: 318 deputados federais que votaram “sim” estão com o nome envolvido em algum tipo de investigação, liderados pelo grande bandido chamado Eduardo Cunha.

Na minha última fala, semana retrasada, eu disse que ele tinha 13 contas no exterior e que iam aparecer mais. A última que apareceu foi a Panamá Papers, a Mossack, aquela empresa que monta e constrói as “offshores”, já discutida e publicada no livro chamado “Privataria Tucana”. O PSDB tentou impedir que o jornalista Amaury Jr. publicasse o livro, conseguiram na Justiça, mas ele derrubou e conseguiu publicá-lo. Leiam esse livro quem tiver oportunidade. Vocês irão ver onde nasce o mentor. O mentor dessas “offshores” sai do coração de São Paulo, para triangular dinheiro.

O Temer vai cometer o mesmo erro que a presidenta Dilma cometeu, de presidir o Brasil querendo olhar para o mercado. É verdade que o mercado vai gostar mais do Temer que da presidenta Dilma, é verdade que as agências reguladoras vão gostar mais do Temer que da presidenta Dilma. Os empresários, os fazendeiros, os usineiros, os donos de frigorífico e o setor empresarial deste País vão fazer um ataque, um verdadeiro massacre sobre as conquistas sociais.

Feliciano, você disse que estuda economia. Eu sou economista e posso dizer que o ataque vai ser grande. Vamos ter que responder às nossas bases. Eu vou estar na trincheira para fazer oposição.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Não havendo mais deputados inscritos para falar a favor, apenas contra, tem a palavra o nobre deputado Cezinha de Madureira. (Ausente.) Tem a palavra o nobre deputado Roque Barbiere. (Ausente.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary.

A SRA. MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Gostaria de ceder meu tempo ao nobre deputado Carlão Pignatari.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - É regimental. Tem a palavra o nobre deputado Carlão Pignatari.

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Sr. Presidente, solicito regimentalmente uma verificação de presença.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Há 25 deputados presentes, quorum suficiente para o prosseguimento da sessão.

Tem a palavra o nobre deputado Carlão Pignatari.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, hoje estamos fazendo algo novo, obstrução na Assembleia Legislativa de São Paulo. Eu gostei.

Acho bom fazer com que as pessoas entendam algo que me deixa muito assustado. Na primeira extra, havia um projeto de extrema importância para São Paulo. Poderíamos, no Centro de São Paulo, sendo aprovada a cessão do terreno, construir 1.200 apartamentos em parceria público-privada, inclusive com a prefeitura de São Paulo. Não deu quorum. Não tínhamos 24 deputados nesta Casa.

Hoje, na segunda extra, temos um projeto de lei que nenhum deputado é contra. É um projeto que valoriza a Casa, mas o momento é inoportuno. Ouvindo o nobre deputado falar antes de mim, percebo que V. Exa. já jogou a toalha, já está indo para a oposição, já acha que a presidente Dilma está saindo do Governo. Aquela oposição raivosa que o PT transformou nesse País muitos e muitos anos e, nos últimos 13 anos, mudou de discurso, sendo conivente, deixando que as pessoas fizessem, cada uma a seu bel prazer, a administração do Governo.

É muito triste de se ver isso. O Supremo Tribunal Federal está dizendo que não há golpe, que existe o crime de responsabilidade que está lá. O rito no Senado foi determinado pelo Supremo Tribunal Federal. Acho que isso é importante de se falar, de se dizer. Estamos aqui discutindo emendas impositivas para que esses recursos... Eu vi o deputado Enio Tatto falar que vão para pequenos municípios. Eu sou um deputado eminentemente distrital do norte de São Paulo. Eu trabalho com municípios de dois, três, quatro mil habitantes apenas.

A gente percebe a dificuldade que tem de se fazer uma discussão de alto nível aqui na Assembleia Legislativa. A gente não pode, em momento algum, generalizar. Nós não podemos falar do PT. Podemos falar dos erros que algumas pessoas, que são filiadas ao PT, foram presidentes do PT, foram líderes do governo do PT, foram ministros do PT, foram presos - e com razão, com coisas sérias. Tem chefe da Casa Civil que está preso até hoje.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Eu lamento interromper esse momento de empolgação, mas chegamos ao fim da sessão.

Está reservado o restante do seu tempo.

Está encerrada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 22 horas e 11 minutos.

27 DE ABRIL DE 2016

55ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: JOOJI HATO, ORLANDO BOLÇONE, EDSON GIRIBONI, MARIA LÚCIA AMARY, MILTON VIEIRA e CARLÃO PIGNATARI

Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão. Anuncia a visita de alunos da Universidade Santa Cecília, de Santos, a quem saúda.

2 - ORLANDO BOLÇONE

Saúda alunos santistas, presentes nas galerias. Faz menção aos trabalhos em andamento na Casa. Discorre sobre o histórico da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, que completou 40 anos. Destaca o ensino do campus da Unesp, Instituto de Biotecnias, Letras e Ciências Exatas, de São José do Rio Preto. Ressalta a contribuição da instituição em pesquisas e em estudos na área da Saúde.

3 - CARLOS GIANNAZI

Elenca temas abordados por seu mandato, como a violência nas escolas e a desvalorização do Magistério. Lamenta o incêndio ocorrido na Escola Estadual Roberto Mange, no Jardim Myrna, na Capital. Mostra imagens do local. Afirma que o incêndio em escolas é um problema recorrente devido, a seu ver, à falta de políticas públicas voltadas para a Segurança Pública, bem como pelo número reduzido de funcionários e pela falta de um programa sistemático de ronda escolar. Exige a reforma imediata das Escolas Tancredo Neves, Ilda Vieira Vilela e Roberto Mange.

4 - ORLANDO BOLÇONE

Assume a Presidência.

5 - JOÃO PAULO RILLO

Discorre sobre o pronunciamento do presidente Fernando Copez, ontem, acerca do envolvimento de seu nome no esquema da máfia da merenda. Diz que um grupo de parlamentares é favorável à instalação de CPI que investigue o caso. Lembra declaração do deputado Pedro Tobias, destacando que o Moita, acusado de operar a máfia da merenda, não é filiado ao PSDB. Cita matéria do jornal o "Estadão", que divulgou a nomeação de Fernando Padula Novaes, outro nome envolvido na operação Alba Branca, para a coordenação do Arquivo Público de São Paulo.

6 - CORONEL TELHADA

Informa participação em reunião, nesta manhã, no Comando Militar do Sudeste. Lê e discorre sobre manchete jornalística que aponta que a Justiça mandou soltar policial suspeito de participar de uma chacina na Grande São Paulo, em setembro do ano passado. Defende a inocência do PM. Tece críticas à investigação sobre o caso, que até hoje não teve os verdadeiros autores identificados. Manifesta apoio ao presidente Fernando Copez, por denúncias envolvendo seu nome na máfia da merenda.

7 - EDSON GIRIBONI

Discorre sobre o processo de impeachment instalado em Brasília, contra a presidente Dilma Rousseff. Faz explanação sobre a alta carga tributária brasileira. Defende a diminuição da máquina pública e a redução de despesas, a fim de fortalecer a União. Lamenta o aumento no desemprego e as dificuldades enfrentadas por quem necessita da Saúde pública. Faz comentários sobre as eleições municipais, que ocorrerão neste ano.

8 - ENIO TATTO

Discorre sobre a assinatura de parceria entre a Universidade Santo Amaro e a Prefeitura de São Paulo. Explica o teor da parceria, cujas ações serão voltadas para a Saúde. Tece elogios ao prefeito Fernando Haddad pela inauguração do Hospital Santa Catarina. Destaca outro hospital que se encontra em obras em Parelheiros, com previsão de entrega até o fim do mandato de Fernando Haddad. Cobra a bancada do PSDB que assinse a CPI para investigar a máfia da merenda.

9 - EDSON GIRIBONI

Assume a Presidência.

10 - MARCOS MARTINS

Faz reflexões sobre a data de 28/04, Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes de Trabalho. Lembra as pessoas que perderam a vida em decorrência do amianto e do mercúrio. Comenta o procedimento correto para o abastecimento de combustível em veículos. Denuncia que em São Paulo ainda existem redes de água, da Sabesp, com tubulação de amianto, o que resulta em desperdício de água.

11 - ABELARDO CAMARINHA

Para comunicação, tece críticas a uma parcela do Ministério Público. Acusa a entidade de perseguir alguns políticos. Solidariza-se com tema que será abordado pela deputada Vanessa Damo oportunamente.

GRANDE EXPEDIENTE

12 - VANESSA DAMO

Tece considerações a respeito de sua trajetória política. Acrescenta que ações de seu mandato impactaram de modo positivo a vida da população. Lista medidas adotadas, mormente investimentos em Mauá e adjacências, da ordem de cem milhões de reais. Lamenta perseguições que tem sofrido. Defende o direito de livre expressão dos manifestantes.

13 - PRESIDENTE EDSON GIRIBONI

Solicita à plateia comportamento regimental. Suspende a sessão, por conveniência da Ordem, às 15h41min, reabrindo-a às 15h47min.

14 - JOÃO PAULO RILLO

Solicita a suspensão da sessão por três minutos, por acordo de lideranças.

15 - PRESIDENTE EDSON GIRIBONI

Defero o pedido. Suspende a sessão às 15h49min, reabrindo-a às 15h51min.

16 - JOÃO PAULO RILLO

Saúda os presentes nas galerias. Lamenta a não realização da audiência pública sobre a Educação, agendada para hoje, neste Parlamento. Manifesta-se a favor da elaboração do plano estadual da Educação. Crítica o governador Geraldo Alckmin pela denominada reorganização da Rede Estadual de Ensino. Crítica a nomeação do ex-presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, José Renato Nalini, como secretário da Educação. Reivindica a realização de audiência pública, a ser coordenada pelo presidente desta Casa. Clama pela instalação de CPI a fim de investigar desvios de recursos da merenda escolar. Aduz que os cidadãos presentes nas galerias são protagonistas no exercício da cidadania. Valoriza o voto popular.

17 - CARLOS GIANNAZI

Pelo art. 82, saúda os presentes. Reflete acerca do que considera desmonte da Educação estadual. Defende a imediata instalação de CPI com o propósito de investigar o que chamou de "máfia da merenda escolar. Lembra que faz-se necessário investigar desvios a envolver o ICMS e o "trensalaão". Exibe foto de 26 trens comprados e não utilizados pelo Governo do Estado. Informa que questionara o secretário da Fazenda a respeito do cumprimento da data-base dos servidores públicos. Lamenta a isenção de cerca de um bilhão de reais concedida, pelo governo estadual, a frigoríficos. Parabeniza os alunos pelas manifestações que culminaram com a não reorganização da Rede Estadual de Ensino.

18 - JOÃO PAULO RILLO

Pelo art.82, manifesta-se a favor da elaboração do plano estadual da Educação e da apuração dos desvios da merenda escolar.

19 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, exhibe cartaz da Apeoesp - Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, a pleitear a instalação de CPI da merenda escolar. Informa que deve apresentar, neste Parlamento, na próxima segunda-feira, um documentário e consequente debate sobre a ocupação de escolas públicas, levada a cabo por manifestantes, em 2015.

20 - MARCOS MARTINS

Para comunicação, saúda os presentes nas galerias. Aborda o tema merenda escolar. Ressalta a relevância das manifestações em torno da instalação da CPI tendente a elucidar os anunciados desvios.

21 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, tece comentários a respeito do aumento da violência nas escolas estaduais. Anuncia visita a instituição de ensino incendiada criminosamente. Clama pela reforma imediata da estrutura. Lamenta a existência de escolas de lata.

22 - JOÃO PAULO RILLO

Declara apoio aos manifestantes. Clama a seus pares a instalação da CPI da merenda escolar.

23 - JOÃO PAULO RILLO

Solicita a suspensão da sessão por cinco minutos, por acordo de lideranças.

24 - PRESIDENTE EDSON GIRIBONI

Defero o pedido e suspende a sessão às 16h31min.

25 - MARIA LÚCIA AMARY

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h42min.

26 - LUIZ FERNANDO

Solicita a suspensão da sessão por dez minutos, por acordo de lideranças.

27 - PRESIDENTE MARIA LÚCIA AMARY

Defero o pedido e suspende a sessão às 16h42min.

28 - MILTON VIEIRA

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h55min.

29 - CORONEL CAMILO

Solicita a suspensão da sessão até as 17 horas, por acordo de lideranças.

30 - PRESIDENTE MILTON VIEIRA

Defero o pedido e suspende a sessão às 16h55min.

31 - MARIA LÚCIA AMARY

Assume a Presidência e reabre a sessão às 17h13min.

32 - ESTEVAM GALVÃO

Solicita a suspensão da sessão por 30 minutos, por acordo de lideranças.

33 - PRESIDENTE MARIA LÚCIA AMARY

Defero o pedido e suspende a sessão às 17h13min.

34 - CARLÃO PIGNATARI

Assume a Presidência e reabre a sessão às 17h50min. Suspende a sessão, por conveniência da Ordem às 17h50min; reabrindo-a as 18h03min. Convoca os Srs. Deputados para duas sessões extraordinárias, a primeira a ter início às 19 horas.

35 - JOÃO PAULO RILLO

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

36 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Defero o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 28 de abril, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra a realização da sessão extraordinária, hoje, às 19 horas. Levanta a sessão

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convivo o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procedo à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - A Presidência tem a grata satisfação de anunciar a honrosa visita dos alunos da Universidade Santa Cecília, da cidade de Santos, acompanhados do responsável professor Luciano Souza.

Esta Presidência, em nome de todos os deputados, deseja uma feliz estada nesta Casa.

Recebam as homenagens da Assembleia Legislativa. (Palmas.)

Tem a palavra o primeiro orador inscrito para falar no Pequeno Expediente nobre deputado Ricardo Madaleina. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone.

O SR. ORLANDO BOLÇONE - PSB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, telespectador da TV Assembleia, uma saudação especial aos alunos de Santos, que acompanham os trabalhos desta Casa.

O motivo que me traz à tribuna hoje é fazer um registro do histórico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto, que hoje é o Instituto de Biotecnias, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto, nossa Unesp.

Antes de dar prosseguimento, quero fazer um lembrete: além deste plenário onde nós estamos, reunem-se diversas comissões nas diversas salas desta Assembleia, onde estão reunidos, tratando de temas específicos pelas respectivas comissões, como é o caso da Comissão de Segurança, da Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento, Ciência e Tecnologia, Meio Ambiente, entre tantas outras.

Venho hoje a esta tribuna para saudar uma das instituições de ensino mais conceituadas do País, a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, que completou 40 anos e, em especial, o campus da Unesp em São José do Rio Preto, o Instituto de Biotecnias, Letras e Ciências Exatas, Ibilce, que está completando 59 anos de atividades.

Há que se recordar que, durante 20 anos, de 1957 a 1976, quando foi criado, o Ibilce se chamava Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, a Fafi, que se propôs a discutir aberta e amplamente as questões mais sensíveis e desafiadoras da realidade brasileira.

O Ibilce segue esta tradição de culto ao saber, ao conhecimento, à descoberta, sendo parte importante da história acadêmica, política e cultural do nosso Estado, colocando a região do noroeste paulista e as cidade de São Jodé do Rio Preto no mapa das pesquisas e avanços científicos nas áreas de humanas, exatas e biológicas. São trabalhos de ponta em literatura, ensino de língua estrangeira, matemática.

Historicamente, a missão do Ibilce é oferecer ensino de qualidade e inclusão social, o que vem conseguindo durante todos esses anos, com competência, seriedade e trabalho conjunto da direção, docentes, funcionários e estudantes. No último vestibular, 35% das vagas foram reservadas para o sistema de cotas.

Ao longo de 59 anos, foram mais de 10 mil alunos de graduação formados pelo Ibilce. Atualmente, o Instituto oferece 12 Programas de Pós-Graduação, além de cursos de especialização, oferecidos em convênio com a Faperp (Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Rio Preto) - entidade de que tive a honra de ser um dos fundadores.

Até 2015, foram cerca de 2.300 trabalhos de mestrado e doutorado defendidos no Ibilce, que hoje conta com um total de 231 docentes, 210 servidores técnico-administrativos, 2.010 alunos de graduação e 1.008 alunos de pós-graduação. Ao longo dos 59 anos de atividades, o nosso Instituto de Biotecnias, Letras e Ciências Exatas contribuiu imensamente para o avanço científico do País.

E segue na vanguarda dos estudos em áreas como a saúde, por exemplo:

- está em desenvolvimento no Ibilce uma pesquisa com o veneno de vespas para o tratamento do câncer. Os estudiosos já descobriram que o veneno tem a capacidade de atacar as células cancerígenas sem afetar as células saudias. Esses estudos são feitos em parceria com pesquisadores ingleses;

- outra pesquisa feita no Ibilce pretende diminuir os efeitos colaterais dos tratamentos de câncer com o uso da nanotecnologia, reduzindo a dor e o sofrimento dos pacientes que recebem aplicações de medicamentos. O objetivo do trabalho é injetar no organismo do paciente uma quantidade menor e controlada de medicamento, que atacaria somente as células doentes;

- a Unesp de Rio Preto é referência nas pesquisas sobre o bicho barbeiro, transmissor da doença de chagas, que ainda afeta milhões de pessoas na América do Sul. Este trabalho vem sendo realizado há mais de 30 anos pela professora Maria Tercília Oliveira, hoje nossa diretora da Unesp;